

Índios reunidos para lutar por direitos ganham apoio do Papa

Ricardo Arnt

ALTAMIRA, PA - Os chefes indígenas que se opõem às políticas da Eletronorte para a construção de hidrelétricas na Amazônia, presentes ao 1º Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, receberam ontem um apoio importante. O papa João Paulo II, através do secretário de estado do Vaticano, cardeal Agostino Casaroli, mandou um telegrama de apoio à assembleia indígena, lido em voz alta pelo líder caiapó Paulo Paiaçã.

O telegrama enviado a dom Erwin Kreutler, bispo da Prelazia do Xingu (que está na Suíça), diz: "Chegou ao conhecimento do Santo Padre o encontro de tribos índias da Amazônia, nessa prelazia. Acompanhando com afeto em Cristo, e rezando pela feliz solução dos múltiplos problemas desses homens irmãos, o Sumo Pontífice confia a Vossa Excelência transmitir uma benevolente palavra de solidária presença espiritual. Bons votos e a bênção de Deus." A mensagem é assinada pelo cardeal Agostino Casaroli.

A Prelazia do Xingu criticou a proposta de criação da Fundação Floresta Virgem, feita pelo cantor e compositor inglês Sting, cuja primeira tarefa será anexar três áreas ao Parque Nacional do Xingu, comprando-as de fazendeiros. A proposta está sendo considerada "paternalista".

Questionável - Em entrevista coletiva, o coordenador do Conselho Indigenista Missionário Norte-2 (Cimi) e da Pastoral Indigenista da Prelazia do Xingu, padre Renato Trevisan, acompanhado pelo advogado do Cimi, Júlio Geiger, e pelo padre Ângelo Pansa, classificou de "questionável" a idéia de compra de terras no Xingu, uma vez que "se pretende comprar para os índios aquilo que já é deles". Geiger, entretanto, ressaltou que a intervenção do artista é "cheia das melhores intenções".

Sting deixou Altamira ontem de manhã, com destino ao Parque Nacional do Xingu, onde ficará três dias. Ele e sua entourage mantiveram-se longe da imprensa, protegidos por guarda-costas.

Durante toda a manhã, chefes indígenas relataram experiências dramáticas com a construção de represas em todo o país, criticando as empresas do setor elétrico. Furnas, por exemplo, foi acusada de tramcar a extinção dos últimos 15 avacanoiros de Goiás, com a usina de Serra



O cacique caiapó Paiaçã leu o telegrama do Vaticano

da Mesa. Os caigangues acusaram a Eletronorte de planejar a inundação de seis áreas indígenas com a construção de barragens no Rio Uruguai. O líder Paiaré, dos gaviões de Mãe Maria, no Pará, voltou a acusar a Eletronorte de tê-lo enganado com a indenização paga pela invasão do território tribal pelas obras de construção da hidrelétrica de Tucuruí, em 1985.

O presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, foi vaiado ao salientar à assembleia que o governo brasileiro "garantiu a realização do encontro", aberto ao confronto

de opiniões e à expressão das reivindicações indígenas. "A posição mais avançada do governo brasileiro é em cima do muro", disse o líder Domingos Xavante.

Fernando César ressaltou que, sem a sua presença, do representante do Itamarati e da Eletronorte — que anunciou que das sete barragens projetadas para o Rio Xingu a empresa só vai construir Kararaó — a União Democrática Ruralista (UDR) poderia ter facilmente impedido a reunião. Mesquita prometeu interceder para que a Funai tenha "uma atuação mais dinâmica e sensível às reivindicações", inclusive para "tirar do papel e pôr na prática a demarcação das terras indígenas".

Altamira (Pa) — Flávio Rodrigues